



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



agrupamento
de escolas
de argoncilhe

Contrato de Autonomia

Relatório Anual de Progresso

Ano Letivo 2014/2015

PREÂMBULO

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, e o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe celebraram e acordam entre si, em 11 de novembro de 2013, um Contrato de Autonomia.

No segundo ano de execução do referido contrato, elaborou-se o presente relatório, com o objetivo de dar cumprimento ao disposto no artigo 8.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, tendo por referência os seguintes elementos: i) a execução dos objetivos e metas do Contrato de Autonomia; ii) a operacionalização do plano de ação estratégica, a identificação de boas práticas, as redes de parcerias desenvolvidas e a autoavaliação efetuada; iii) o grau de cumprimento dos compromissos assumidos; iv) a evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade.

1. EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DO CONTRATO DE AUTONOMIA

Os objetivos gerais assumidos no Contrato de Autonomia (CA) são coincidentes com os definidos no Projeto Educativo do Agrupamento (PE), sendo, respetivamente, os objetivos gerais números 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 10 do referido Projeto. Alguns desses objetivos foram também decompostos em objetivos específicos de modo a conseguir-se uma ação mais direcionada, pelo que a análise da execução dos objetivos do CA será realizada com base na avaliação efetuada pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento à execução do PE.

1. O objetivo geral *Promover a qualidade do serviço público de educação, das aprendizagens e dos resultados escolares* dividiu-se nos objetivos específicos do PE 1.1 – Melhorar os resultados escolares; 1.2 – Melhorar a prática letiva (vide objetivo operacional 2 do CA); 1.3 – Desenvolver competências em literacias; e 1.4 – Monitorizar a avaliação do ensino e da aprendizagem.

Na avaliação do 2.º ano de execução do PE, a Equipa de Autoavaliação considerou que, no objetivo específico 1.1 do PE, existem resultados díspares, pois conseguiu-se alcançar as metas no 1.º e 2.º ciclos e obteve-se um desempenho global dos alunos do Agrupamento nas provas finais ligeiramente superior aos resultados nacionais. No 3.º ciclo conseguiu-se cumprir no que respeita à melhoria da taxa de sucesso escolar do ciclo e na taxa de transição no 7.º e 8.º ano. Todavia, todas as disciplinas de menor aproveitamento identificadas no CA não conseguiram atingir o objetivo para este ano (Matemática e História pioraram face ao ano anterior e Português teve uma ligeira melhoria). Quanto ao objetivo específico 1.3 do PE, comparativamente a 2012/2013 (ano letivo cujos resultados constituíram o ponto de partida), só ainda não se conseguiu atingir os 30% de alunos com Passaporte

de Leitura nas escolas com Biblioteca da Rede de Bibliotecas Escolares (atingiu-se os 23,24% quando em 2012/13 estava em 8,10%). Nos objetivos específicos 1.2 e 1.4 do PE constatou-se o cumprimento de todas as metas traçadas.

Pelo exposto, considera-se que se continua a ter um bom desempenho neste objetivo geral do CA, embora haja a necessidade de continuar a intervir de forma a superar os resultados que ainda não estão dentro do pretendido, especialmente nas disciplinas com maior insucesso no 3.º ciclo.

2. Quanto a *Prevenir o absentismo e o abandono escolar*, verifica-se que toda a ação do Agrupamento procura manter os alunos na escola, sensibilizando-os e aos encarregados de educação para a importância da sua frequência, de modo a que o absentismo escolar se limite e enquadre somente no justificável de acordo com a legislação em vigor. O resultado respeitante ao abandono escolar (vide objetivo operacional 5 do CA) permite-nos concluir que persistem as dificuldades anteriormente sentidas, nomeadamente a existência de um conjunto de alunos – de etnia cigana, imigrantes de leste, nacionais que possivelmente emigraram e outros cujo paradeiro se desconhece – que abandonaram a escola. Os contactos encetados pela escola, Assistentes Sociais, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e autoridades policiais revelaram-se infrutíferos, desconhecendo-se o local onde atualmente residem. Existem, ainda, 4 alunos com insucesso repetido, alguns deles com idade próxima do fim da escolaridade obrigatória, que deixaram de frequentar a escola, não obstante todas as diligências efetuadas. Desta forma, apesar de uma ligeira melhoria face ao ano anterior, considera-se que este objetivo só não está a ser plenamente cumprido, por motivos que nos ultrapassam enquanto instituição educativa.

3. O objetivo *Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade e de oportunidades para todos*, em nosso entender, está a ser maioritariamente cumprido, apesar de não se ter atingido o grau de eficácia pretendido nos planos de acompanhamento. O funcionamento e abertura de um novo Curso Vocacional tem contribuído para dar uma resposta educativa aos alunos que não revelam um perfil adequado ao ensino regular.

4. O objetivo *Promover uma atitude responsável, o direito à participação e ao exercício da cidadania* foi dividido nos objetivos específicos do PE 4.1 – Garantir o cumprimento de regras e a disciplina (vide objetivo operacional 7 do CA) e 4.2 – Facilitar a participação responsável dos alunos e o exercício da cidadania. Todas as metas específicas destes objetivos específicos foram cumpridas, destacando-se a diminuição da média diária de participações disciplinares (2,22/dia) e o aumento das atividades dinamizadas pelos alunos (8 atividades). Pelo exposto, considera-se que este objetivo está a ser cumprido.

5. Para o objetivo *Incentivar o envolvimento das famílias e a interação com a comunidade*, criaram-se os objetivos específicos do PE 5.1 – Reforçar o envolvimento/participação dos pais e encarregados de educação, e 5.2 – Aproximar a escola da comunidade. Todas as metas específicas destes objetivos específicos foram atingidas

exceto a 5.1.b), em relação à qual se continuou a não conseguir a vinda de 90% ou mais de encarregados de educação quando convocados a título individual pelo professor titular / diretor de turma.

6. No que concerne ao objetivo *Consolidar a identidade do Agrupamento e reconhecimento da comunidade local*, na avaliação da execução do PE, todas as metas definidas no PE para o objetivo geral 8 – Desenvolver o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento foram cumpridas.

7. No que diz respeito ao objetivo *Fomentar uma cultura de melhoria contínua e o desenvolvimento qualitativo do Agrupamento*, que consta no PE como objetivo geral 10 – Fomentar uma cultura de autoavaliação contínua e sistemática e o desenvolvimento qualitativo do Agrupamento, considerou-se que a maioria das metas foi cumprida. Há uma preocupação em avaliar, apresentar recomendações para a melhoria do desempenho e verificar a sua execução (o Relatório de Autoavaliação de 2014/15 tem um capítulo dedicado ao acompanhamento das recomendações apresentadas anteriormente), procura-se criar e implementar planos de ação para a melhoria da qualidade do serviço prestado. Neste ano letivo, não foi realizado um inquérito de satisfação do serviço educativo, conforme consta da meta específica 10.1.d) do PE por se ter concluído a análise do realizado no ano anterior.

De seguida, procede-se à análise do cumprimento dos objetivos operacionais contratualizados:

1. *Melhorar os resultados escolares.*

a) *Manter a taxa sucesso escolar no 1.º ciclo acima dos 90%.*

No ano letivo transato a taxa ficou em 93,33%

b) *Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 2.º ano.*

O ponto de partida está em 86,2% e, no ano 2013/2014, obteve-se 94,16%, traduzindo-se num crescimento de 7,96 pontos. No ano letivo 2014/15, esta taxa de transição fixou-se em 94,35% (o objetivo seria 88,2% para este ano).

c) *Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar na disciplina com menor aproveitamento no 1.º ciclo – Português.*

O ponto de partida estava em 89,56%; no primeiro ano, obteve-se 92,04% de sucesso à disciplina de Português: uma melhoria de 2,48 pontos. No ano letivo 2014/15, esta taxa de sucesso escolar fixou-se em 92,69% (o objetivo seria 90,56% para este ano).

d) *Melhorar em 1%, anualmente, a taxa sucesso escolar no 2.º ciclo.*

De 85,8% de sucesso no 2.ºciclo, como ponto de partida, passou-se para 90,6%: uma melhoria de 4,8 pontos. No ano letivo 2014/15, esta taxa de sucesso escolar fixou-se em 90,72% (o objetivo seria 87,8% para este ano).

e) *Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 6.º ano.*

O ponto de partida é de 83,2% e o resultado, no primeiro ano, foi de 91,5: uma melhoria 8,3 pontos. No ano letivo 2014/15 esta taxa de transição fixou-se em 91,35% (o objetivo seria 85,2% para este ano).

f) *Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento no 2.º ciclo* – Matemática: de 67,33% passou-se para 69,27% (o objetivo para este ano seria de 68,33%); Inglês: de 73,27% passou-se para 79,55% (o objetivo para este ano seria de 74,27%); Ciências Naturais: de 82,67% passou-se para 91,21% (o objetivo para este ano seria de 83,67%).

g) *Melhorar em 1%, anualmente, a taxa de sucesso escolar no 3.º ciclo.*

Aqui, passou-se de 79,57% para 82,33% (o objetivo para este ano seria de 81,57%).

h) *Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição nos 7.º e 8.º anos.*

Nesta alínea, de 77,60% passou-se para 80,45% (o objetivo para este ano seria de 79,60%).

i) *Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento no 3.º ciclo* – Matemática: de 60,32% passou-se para 55,51% (o objetivo para este ano seria de 61,32%); História: de 64,16% passou-se para 63,97 (o objetivo para este ano seria de 65,16%); Português: de 75,21% passou-se para 71,43% (o objetivo para este ano seria de 76,21%).

j) *Assegurar que a diferença entre a média nacional e a média dos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento na avaliação sumativa externa não seja superior a 5%.*

A média dos resultados do Agrupamento nas várias provas externas ficou 0,02 pontos acima da média dos resultados nacionais. Em Português, 4.º ano: 1,60 pontos acima da média nacional; em Matemática, 4.º ano: 1,41 pontos abaixo da média nacional; em Português, 6.º ano: 0,19 pontos acima da média nacional; em Matemática, 6.º ano: 2,44 pontos acima da média nacional; em Português, 9.º ano: 2,03 pontos acima da média nacional; e em Matemática, 9.º ano: 2,84 pontos abaixo da média nacional.

2. *Melhorar a prática letiva.*

a) *Realizar, pelo menos, 5 atividades de trabalho experimental, anualmente, nas disciplinas da área das ciências, em cada ano de escolaridade.*

Este objetivo operacional (corresponde à meta 1.2. a) do PE), considera-se cumprido, segundo as informações recolhidas pela Equipa de Autoavaliação junto dos docentes.

b) *Aumentar em 50% a colaboração da Biblioteca com as diferentes disciplinas, na dinamização de atividades de âmbito curricular – apoio ao currículo e planificação conjunta (Ano letivo 2012/2013: 4 atividades realizadas).*

Foi revista a contagem para o ano de 2012/2013 e foram contabilizadas 7 atividades (mais 3 do que as que constam no CA para o mesmo ano e que servem de ponto de partida). Com os mesmos critérios, no ano de 2013/2014, foram contabilizadas 14 atividades. No ano letivo de 2014/15 foram realizadas 17 atividades.

3. *Monitorizar a avaliação do ensino e da aprendizagem.*

a) *Elaborar pelo menos 3 matrizes e instrumentos de avaliação em comum, ao longo do ano letivo, em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade.*

Segundo informações dos departamentos curriculares fornecidas à Equipa de Autoavaliação, todas as disciplinas cumpriram. Este objetivo surge na meta 1.4.b) do PE.

b) Participar em instrumentos de avaliação disponibilizados pela tutela em pelo menos 2 disciplinas.

Uma vez que os Testes Intermédios deixaram de ser disponibilizados pela tutela nos moldes anteriores, a participação em instrumentos de avaliação externos limitou-se às Provas Finais e *Preliminary English Test* (PET).

4. *Implementar ações de diferenciação pedagógica para os alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educativas individuais.*

Para verificação do cumprimento deste objetivo a Equipa de Autoavaliação considerou que deveria utilizar as informações respeitantes ao objetivo 3 do PE, em especial as metas definidas nas alíneas *a) Aumentar em 1% a eficácia dos planos de acompanhamento no ensino regular*: de 74.4% de eficácia passou para 73,44%; e *d) Manter uma modalidade de Desporto Escolar adequada aos alunos com necessidades educativas especiais*: manteve-se a modalidade de *Boccia*.

5. *Diminuir a taxa de abandono escolar, no ensino regular, para um valor igual ou inferior a 1%.*

Registou-se na formulação deste objetivo específico a existência de um erro concetual e um erro de cálculo na % do ponto de partida: em vez de 1,4% deveria estar 1,1%. A % de alunos em abandono escolar no ensino regular em 2014/2015 foi de 1,3%. Em vez de taxa de abandono escolar deveria estar a % de alunos em abandono escolar. Se quisermos manter o indicador taxa de abandono escolar (número de abandonos a dividir por o número de matriculados no final do ano letivo a multiplicar por 100), de uma taxa de abandono escolar de 0,011, em 2012/2013, subiu-se para uma taxa de 0,013, em 2014/2015. Relembra-se o esclarecimento suprarreferido no objetivo geral 2 e que é estruturante na interpretação real da situação.

6. *Dinamizar projetos que contribuam para a formação integral e realização pessoal dos alunos.*

Para verificação do cumprimento deste objetivo, consideramos essencialmente as atividades dinamizadas por iniciativa dos alunos, concretizadas no Plano Anual de Atividades; as atividades e projetos que permitem o contacto direto com variadas formas de arte e cultura; as várias atividades promotoras de saúde em meio escolar (alimentação e atividade física, sexualidade, consumo de substâncias psicoativas ou violência em meio escolar/saúde mental); a participação em projetos ou concursos locais, regionais ou nacionais; o Desporto Escolar; a participação em iniciativas ou projetos que promovem a defesa do meio ambiente. Tendo em conta o número de iniciativas desenvolvidas e a excelência de algumas delas – reconhecida pela conquista de prémios –, podemos concluir que o objetivo foi conseguido.

7. *Adotar uma atitude preventiva face à indisciplina de modo a reduzir o número de ocorrências que justifiquem medidas disciplinares sancionatórias.*

Para verificação do cumprimento deste objetivo a Equipa de Autoavaliação considerou que deveria utilizar as informações respeitantes ao objetivo e metas do PE relacionadas com a matéria disciplinar. Assim, verifica-se que

a média diária de participações/ocorrências disciplinares em 2014/2015 ficou em 2,22, sendo o objetivo do PE ficar abaixo de 5 por dia. Quanto ao número de procedimentos disciplinares por ano, passou de 3 em 2012/2013 para 2 em 2014/2015.

2. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA, A IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS, AS REDES DE PARCERIAS DESENVOLVIDAS E A AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA

O plano estratégico delineado abrangia cinco domínios de ação: i) gestão e desenvolvimento curricular; ii) processos de ensino, apoio e guarda; iii) gestão e organização escolar; iv) formação vocacional e profissional; v) excelência, inovação e empreendedorismo. Para cada um dos domínios de ação, foram implementadas medidas e estratégias, considerando os recursos materiais e humanos disponíveis no Agrupamento e os que decorreram da celebração do Contrato de Autonomia.

No que diz respeito à gestão e desenvolvimento curricular, foram cumpridas as orientações e matrizes curriculares estabelecidas a nível nacional para a educação pré-escolar e para o ensino básico, na distribuição e organização dos tempos letivos definidos pelo Agrupamento (vide 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3 do CA).

Atendendo aos tempos semanais estabelecidos, no respeito pelos limites constantes das matrizes definidas pelo MEC, bem como aos objetivos e conteúdos previstos nos programas e metas curriculares, o AEA adotou medidas e estratégias, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico, que se têm revelado boas práticas, a manter e a consolidar. De entre elas, destacam-se na Educação Pré-escolar: i) a articulação entre diferentes áreas de conteúdo, numa perspetiva integrada da construção do saber; ii) o reforço da intervenção nas áreas da linguagem oral e abordagem à escrita e do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, com a intencionalidade de prevenir o insucesso escolar no decurso da escolaridade básica. No ensino básico: i) o estabelecimento de normas para a elaboração de horários dos alunos, em especial no que diz respeito às disciplinas de índole teórica, lecionadas preferencialmente de manhã; ii) o horário de funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular, preferencialmente, após as atividades letivas, havendo uma constante articulação entre as atividades da turma com as de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo; iii) tardes de 4.ª feira reservadas para atividades de Desporto Escolar e funcionamento de Clubes (no 2.º e 3.º ciclos); iv) distribuição equilibrada dos tempos letivos, priorizando o 3.º ciclo (tardes livres para estudo, realização de trabalhos), e da carga curricular; v) a disciplina de Oferta Complementar – Educação Cívica – passou a constar da carga curricular dos alunos, desde o 1.º até ao 9.º ano, com um tempo letivo semanal; vi) iniciou o projeto da Secção Europeia de Língua Francesa e as turmas de 7.º ano inseridas no projeto tiveram um tempo adicional de Francês e umas das aulas da disciplina de Físico-Química foi lecionada na língua francófona.

Relativamente aos processos de ensino, apoio e guarda, e com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e as capacidades dos alunos e colmatar as suas dificuldades de aprendizagem, o AEA implementou estratégias nos

seguintes domínios: i) práticas de ensino; ii) diferenciação pedagógica e prestação de apoio; iii) participação, integração e acompanhamento, iv) monitorização da avaliação do ensino e da aprendizagem.

De entre essas estratégias, salientam-se as seguintes: i) a generalização e consolidação de práticas de coadjuvação em sala de aula; ii) a substituição de docentes do 2.º e 3.º ciclos por compensação da aula, permuta da atividade letiva, lecionação da aula por outro docente, de acordo com o planeamento elaborado, organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular que possibilitem a ocupação educativa dos alunos; iii) aumento pontual da carga curricular e implementação de estratégias de apoio em disciplinas com maior insucesso; iv) estratégias de acompanhamento e supervisão da prática letiva; v) articulação curricular vertical, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo; vi) articulação e sequencialidade do percurso educativo dos alunos (visitas e atividades de transição/integração das crianças/alunos do pré-escolar em fim de ciclo às escolas do 1.º ciclo e do 4.º ano à Escola sede; programa de adaptação ao 5.º ano de escolaridade); vii) valorização e dinâmica da leitura e das bibliotecas escolares, que de forma transversal surgem como polo dinamizador do Agrupamento, como entidade agregadora e central na organização, coordenação e desenvolvimento de atividades e projetos, bem como no apoio ao currículo e às atividades pedagógicas; viii) apoio a grupos de alunos para ultrapassar dificuldades de aprendizagem, em especial nas disciplinas de Português e Matemática. A par do acompanhamento extraordinário prestado aos alunos dos 4.º, 6.º anos, foi ministrado um apoio suplementar aos alunos de 6.º e 9.º anos, ao longo do ano e após o fim do ano letivo, como forma de preparação para as provas finais; ix) atividades de orientação vocacional e escolar que permitam o encaminhamento e a reorientação do percurso escolar dos alunos; x) cooperação e parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão da Cerci-Lamas para apoio a alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente; xi) atividades educativas tendo em vista a plena ocupação dos alunos durante o período de permanência na escola (Biblioteca; Sala de Estudo, atividades desportivas e lúdicas, clubes temáticos, oficinas, projetos); xii) vigilância dos alunos nos recreios; xiii) tutorias a alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas disciplinares; xiv) atividades de animação e de apoio à família no pré-escolar, das 7:30 às 18:30 (Acolhimento, Fornecimento de refeições escolares, Prolongamento de horário com atividades lúdicas e Expressão Físico-Motora, Interrupções letivas e férias escolares); xv) prática de elaboração de matrizes e instrumentos de avaliação comuns (ex.: ficha de avaliação comum, trimestral, por disciplina e ano de escolaridade); xvi) análise comparativa dos resultados escolares; xvii) introdução de um parâmetro complementar de análise dos resultados dos alunos: a medição do Rendimento Escolar Interno (REI), calculado com base na nota média por turma em cada disciplina; xviii) reconhecimento do mérito dos alunos; xix) reforço das horas de apoio, sobretudo na disciplina de Matemática, permitindo a constituição temporária de grupos de alunos de homogeneidade relativa; xx) criação de equipas de alunos que funcionem como mediadores/conselheiros de alunos mais novos; xxi) a dinamização de um programa de formação interna para professores tutores.

Quanto à gestão e organização escolar, desenvolveram-se ações nas seguintes áreas: i) gestão dos recursos humanos; ii) gestão de recursos materiais e financeiros; iii) organização escolar; iv) participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa; v) autoavaliação e melhoria.

Assim, houve a preocupação de promover um ambiente educativo favorável ao trabalho e ao sucesso nas aprendizagens, assente no diálogo e na participação dos diferentes atores escolares; procurou-se fazer uma distribuição cuidadosa e equilibrada do serviço docente, privilegiando a continuidade pedagógica das equipas educativas; fomentou-se o trabalho colaborativo e articulado entre diferentes órgãos, estruturas e lideranças, como forma de motivar os intervenientes e prevenir situações de conflito; desenvolveram-se mecanismos de supervisão e acompanhamento da atividade docente, tendo-se criado condições para a realização de ações de formação dos recursos humanos. Promoveu-se a simplificação de procedimentos e registos, através do recurso às novas tecnologias. Procurou-se a otimização de recursos materiais e financeiros, entre outras, pela racionalização de consumos e despesas e pela captação e obtenção de receitas próprias.

A constituição de turmas teve por base critérios de natureza pedagógica, respeitando-se a heterogeneidade do público escolar, o equilíbrio de alunos/crianças em função do género e a idade, no cumprimento da legislação em vigor e procurando-se distribuir de forma equilibrada os alunos em situação de retenção segundo o seu perfil. Não obstante, preparou-se a formação ou a continuidade de grupos de alunos em torno de projetos específicos como o Ensino Vocacional, o Ensino Artístico Especializado ou a Secção Europeia de Língua Francesa; ou, ainda, tendo em conta a necessidade de promover o sucesso dos alunos em situação de retenção repetida ao longo ao seu percurso escolar.

Tendo em vista a participação e o envolvimento dos pais e outros elementos da comunidade educativa, flexibilizaram-se horários de atendimento e de atividades, incentivou-se a sua participação em estruturas de acompanhamento e na dinamização de atividades.

Consolidou-se o trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação, pela regular monitorização e divulgação dos resultados; delinearam-se estratégias de melhoria.

Relativamente à formação vocacional e profissional e considerando que a Escola sede do AEA tem condições físicas adequadas para o funcionamento de cursos na área da Hotelaria e Restauração e ou Indústrias Alimentares, no espaço *CREPPE – Cozinha, Restaurante e Padaria Pedagógica*, o AEA iniciou um Curso Vocacional de 3.º ciclo, de Artes & Tecnologias, para alunos que revelam insucesso escolar repetido ou problemas de integração na comunidade educativa, no qual uma das componentes se situa nas áreas da cozinha, panificação e pastelaria, dando continuidade ao Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) Secundário de Dupla Certificação de Técnico de Cozinha e Pastelaria, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. No final do ano letivo, foi apresentada a candidatura ao funcionamento de um novo curso vocacional.

No domínio da excelência, inovação e empreendedorismo, visando a formação integral e a realização pessoal dos alunos, o AEA deu continuidade e/ou início a atividades, programas ou projetos de formação cultural, de educação artística, de educação ambiental, de educação para a saúde, de educação para a cidadania, de empreendedorismo e de participação na vida comunitária. Destacam-se as seguintes iniciativas: Jornal Escolar, Rádio-Escola; Todos Juntos Podemos Ler – *NEEtbook*¹; Desporto Escolar, Eco-Escolas; *Caminhos+*. Este último projeto insere-se no âmbito da educação sexual e prevenção do consumo de substâncias psicoativas, desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação e pelo Programa de Educação para a Saúde, em colaboração com os parceiros: Núcleo Prevenir, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências e Centro de Saúde de Santa Maria da Feira. Ao longo do ano letivo, foram implementados dois programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais (“Eu e os Outros” e o “Trilhos”); foi realizada formação para Assistentes Operacionais e docentes sobre violência de género e prevenção de consumos de substâncias psicoativas; foram dinamizados o *Gabinete Diálogos*, um espaço de atendimento e acompanhamento, e o *Toque Nutritivo*, um programa do Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, cujo objetivo é aumentar a capacidade de concentração, a disciplina e diminuir a agressividade dos alunos do 1.º ciclo.

Os projetos o *Banco Escolar do Tempo – BEST*² e *HIPPO – Hábitos Inteligentes Para a Prevenção da Obesidade* foram desenvolvidos ao longo do ano letivo. O BEST foi dinamizado por uma turma do 6.º ano e, entre outras iniciativas, desenvolveu uma ação na comunidade (Lar de Idosos do Centro Social de Argoncilhe) e participou num encontro sobre voluntariado de proximidade, realizado na Junta de Freguesia de Argoncilhe. O HIPPO, projeto que no ano letivo 2013/2014 venceu o concurso *Inova – Jovens Criativos para o século XXI*, na categoria Social 1.º e 2.º ciclos, foi bastante divulgado ao longo do ano letivo, em especial, no concelho. Assim, a escola foi convidada a apresentar o projeto nos seguintes eventos: *Jornadas de Educação* do município; Seminário *Empreendedorismo e construção de uma carreira de sucesso*, realizado no ISVOUGA; apresentação da edição 2014/2015 do concurso INOVA, na Delegação Regional da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares. Teve, ainda, destaque num jornal e numa rádio municipal. No âmbito do projeto, foi terminado o processo de registo da marca e da Etiqueta Calórica HIPPO – Hábitos Inteligentes Para a Prevenção da Obesidade, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. No final do ano letivo, foi concluído um dossiê lúdico-pedagógico, o HIPPOFÓLIO, para utilização nas escolas do 1.º ciclo do concelho, uma vez que o projeto foi incluído no Plano Educativo Municipal de 2015/2016, para ser aplicado, no 3.º ano, a nível concelhio. O projeto foi, ainda, apresentado à iniciativa *Food & Nutrition Awards*, na categoria de serviço inovador, tendo, no início do mês de setembro de 2015, sido distinguido com a 1.ª Menção Honrosa. Foram apresentadas, aceites e dinamizadas as candidaturas ao Plano Nacional de Cinema, ao

¹ Projeto patrocinado pela Rede de Bibliotecas Escolares, intitulado internamente *NEEtbook*, que envolve a Biblioteca Escolar e os professores de Educação Especial e é direcionado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

² Considerando o voluntariado um valor essencial para uma cidadania mais ativa e solidária, o Banco Escolar do Tempo – *BEST* procura sensibilizar para o voluntariado em meio escolar, transformando tempo em ações voluntárias.

Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, bem como ao programa *aLer+* da Rede de Bibliotecas Escolares com o projeto *aLer Aqui&Acolá*.

Ao longo do ano letivo, o Agrupamento e os seus alunos viram o seu trabalho reconhecido e/ou premiado no exterior, destacando-se: i) a candidatura ao Prémio Fundação Ilídio Pinho foi selecionada com o projeto *Cortiça em flor – substituição do esfervite por granulado de cortiça no cultivo de plantas*, para a fase de desenvolvimento do projeto; ii) alguns estabelecimentos do Agrupamento concorreram ao concurso *Reinventar o Traje das Fogaceiras*, promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. O Jardim de Infância e a Escola Básica de Aldriz arrecadaram o 2.º lugar no concurso; iii) a Escola Básica de Aldriz e a Escola Básica de S. Domingos ganharam o concurso do desfile de Carnaval, promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira; iv) um grupo de alunos de 9.º ano foi finalista do Concurso *Ciência em Cena* com o filme *Viver dá Pica!* O grupo participou numa sessão de treino de preparação para a final, no sentido de trabalharem os textos e a respetiva comunicação ao vivo, nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, em Lisboa. Na mesma cidade, participaram na final do concurso que decorreu no dia 7 de março, na Fundação Calouste Gulbenkian, com a apresentação ao vivo dos finalistas. Foram ainda convidados e estiveram presentes para assistir ao programa Maratona da Saúde, que decorreu no dia 27 de março, nos estúdios da RTP em Lisboa; v) alguns alunos das EB de Souto, Pousadela e S. Domingos foram distinguidos, a nível nacional, no concurso Mini-Olimpíadas da Matemática; vi) uma equipa de dois alunos do 4.º ano da EB de Arraial ficou classificada em 13.º lugar, nas competições nacionais de ciência *PmatE*, num total de quase 400 equipas; vii) alguns alunos participaram nas eliminatórias do concurso internacional Canguru Matemático Sem Fronteiras, tendo 4 deles ficado posicionados nos 20 primeiros lugares a nível nacional. Destacam-se dois alunos da EB de Souto que conseguiram os 2.º e 4.º lugares na categoria MINI-ESCOLAR – II (3.º ano); viii) o Agrupamento foi selecionado para a fase regional do concurso de ideias INOVA 2014/2015, nas categorias: Criatividade, Social e Atitude, 1.º e 2.º ciclos, tendo vencido na categoria Criatividade. Por esse motivo, esteve presente na final nacional do concurso com a apresentação de um jogo criado por um grupo de alunas do 6.º ano, denominado: *VAMA – Vamos Ajudar o Meio Ambiente*; ix) alguns alunos do Agrupamento foram distinguidos no concurso *Uma Aventura Literária...2015* da Editorial Caminho com Menções Honrosas; x) a EB de Souto (1.º ano) foi premiada no Concurso *Era uma vez... o 1.º de Maio*; xi) a Escola Básica de S. Domingos ganhou o 1.º lugar, na categoria vídeo (3.º e 4.º anos), do Concurso *Conta-nos uma história – Podcast em Educação*; xii) a EB de S. Domingos arrecadou o 1.º lugar na iniciativa *em...presa modelo, em...preender felicidade no meu concelho*, com o projeto *OLIVELA*; xiii) a EB de Argoncilhe obteve o 1.º lugar no concurso concelho *Ideias de Negócio*; xiv) a EB de Carvalhal e o JI de Aldriz obtiveram respetivamente o 2.º e 3.º lugares no concurso municipal *Escola a Mexer* e as EB de Souto e EB de Aldriz viram reconhecido o mérito das suas candidaturas, com menções honrosas; xv) a EB de Aldriz foi duplamente premiada no concurso *Pequenos & Negócios* do Centro de Recursos Educativo Municipal, nas categorias 1 (todas as turmas) e 2 (3 alunas do 2.º

ano); xvi) três histórias criadas por alunos da EB de Arraial, EB de Souto e EB de Argoncilhe foram selecionadas por um júri para integrar um livro da *Associação Ajudaris*, de publicação anual, que versa temas como os valores da amizade e da lealdade. Uma das histórias foi ilustrada pelo professor bibliotecário do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe.

Até ao momento já foi implementada a grande maioria das medidas e das estratégias consignadas no contrato. Porém, algumas das medidas propostas ainda não foram desenvolvidas, devido, entre outros motivos, à inexistência do apoio financeiro previsto. É disso exemplo o *GAAF* – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Trata-se de um projeto de mediação escolar que visa a promoção do sucesso educativo e a prevenção de situações de risco e de abandono escolar, através do acompanhamento de um Assistente Social, em articulação com os diversos serviços de apoio da escola, aos alunos e às suas famílias, em especial as de etnia cigana, na tentativa de resolução dos problemas quotidianos dos discentes, diagnosticados no espaço da(s) escola(s).

Uma outra iniciativa que estava dependente da afetação de recursos e/ou da concessão de apoio financeiro era o projeto *Fórum*. Concebido, em 2012, para ser apresentado ao concurso *Prémio Escolar Montepio*, tratava-se da criação ao ar livre de um espaço de aprendizagem inovador que contemplava as várias áreas disciplinares do currículo do ensino básico, com especial incidência para os domínios da matemática, das ciências, das línguas, das ciências sociais e humanas, das expressões e da cidadania. Já foi adquirido algum equipamento, no entanto para implementar plenamente o projeto será necessário um apoio financeiro que ainda não foi possível encontrar.

3. GRAU DE CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Neste segundo ano de avaliação do cumprimento do Contrato de Autonomia e tendo em conta as linhas definidas quanto à execução dos objetivos do mesmo e a operacionalização do Plano de Ação Estratégica, considera-se que o agrupamento cumpriu de forma bastante satisfatória os compromissos assumidos no âmbito da celebração deste contrato, orientando as suas práticas para a prossecução do mesmo.

O AEA manifestou sempre, e ao longo do período em análise, uma preocupação constante em garantir um bom o serviço público de educação, mostrando-se sempre disponível para receber os alunos e os seus Encarregados de Educação, ouvir os seus problemas e as suas sugestões e desencadear ações concertadas para dar respostas às solicitações apresentadas.

No final deste segundo ano de vigência do Contrato de Autonomia, julgamos ter conseguido, através de uma prática diária assente numa gestão responsável, empreendedora, participativa e aberta à comunidade, atingir os principais objetivos e metas nele delineados. Neste caminho, que se faz caminhando, nem sempre o trajeto está isento de obstáculos, apesar do rumo estar bem definido. Importa sublinhar, neste capítulo, alguns desses obstáculos com que nos deparamos, nomeadamente a insuficiência de recursos humanos para a implementação de algumas estratégias assumidas no Plano de Ação, não obstante trabalharmos em cada dia para cumprir e fazer

cumprir os princípios e as disposições consagradas no contrato que assinamos. Apesar desses constrangimentos, é com um pensamento ativo, empreendedor e dinâmico, que erguemos os pilares fundamentais da construção que nos propusemos edificar. Saber que com pouco queremos (mas nem sempre podemos) fazer muito, ajuda no momento da tomada de decisões.

Importa sublinhar o caráter decisivo de que se reveste a pedagogia no cumprimento dos principais objetivos enunciados no Contrato de Autonomia, sabendo que os objetivos de ensino e aprendizagem dos alunos prevaleceram sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino. Os alunos, a prática pedagógica e o sucesso académico foram sempre o farol que norteou todas as tomadas de decisão.

As questões pedagógicas devem estar no centro das preocupações de todos os agentes educativos, razão pela qual definimos como prioridade de intervenção no Projeto Educativo a melhoria dos resultados escolares e da qualidade do ensino e das aprendizagens. Deste item resultará, inevitavelmente, a promoção da qualidade do serviço público de educação, à prevenção do absentismo e do abandono escolar e a promoção da equidade social, criando condições para a concretização de igualdade e de oportunidades para todos.

A missão de qualquer escola é, antes de tudo mais, ensinar, sendo que ensinar não é tão só transmitir saberes; é mais do que isso: é formar pessoas informadas, dar-lhes cultura e aprendizagens e autonomia para a vida.

Enquanto instituição à qual está confiada uma missão de serviço público, é suposto que a escola seja capaz de dotar cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos indispensáveis à exploração plena das suas capacidades, necessárias à sua integração futura na sociedade e, assim, contribuir ativamente para a vida económica, social e cultural do país. Sendo o nosso lema: *Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, uma Escola para ler o mundo*, importa dotar os nossos alunos com ferramentas que lhes permitam observar e interpretar um mundo em constante mutação e à espera, sempre, de novas respostas para velhos problemas.

Como documentos estruturantes e orientadores que conduzem toda a ação educativa do Agrupamento, o Projeto Educativo e o Contrato de Autonomia, indissociáveis um do outro, adequam-se à ambição que guia todos os agentes educativos do AEA, na missão de alcançar o sucesso educativo delineado, a abertura à comunidade e o reconhecimento da qualidade inerente às suas iniciativas, aos seus projetos, aos seus resultados, que se traduzem na “construção” de melhores cidadãos.

É tendo como horizonte o Contrato de Autonomia, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e a lei em vigor, em observância do primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa, que diariamente as decisões pedagógicas e os atos administrativos são executados, no respeito por princípios de democraticidade, de transparência e de racionalidade e na assunção dos valores consignados no Projeto Educativo: trabalho, colaboração, respeito, responsabilidade, diálogo, participação, solidariedade e ecologia.

4. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS NOS DIFERENTES ANOS DE ESCOLARIDADE

Os valores referentes ao ano letivo 2012/2013 constituíram os indicadores de partida para o Contrato de Autonomia. De seguida apresentamos quadros comparativos entre os valores de partida e os obtidos no segundo ano de execução do Contrato de Autonomia.

Quadro 1: Valores de sucesso escolar (%) do AEA nas provas finais de ciclo e valores nacionais, nos anos letivos 2012/2013 e 2014/2015 (Fonte: Equipa de Autoavaliação)

Provas		Agrupamento		Nacional	
		2012/2013	2014/2015	2012/2013	2014/2015
Prova Final de 4.º ano	Português	63,1	67,20	53,0	65,60
	Matemática	74,5	58,19	64,0	59,60
Prova de Final de 6.º ano	Português	59,1	59,69	57,4	59,50
	Matemática	61,5	51,56	55,1	51
Prova final de 9.º ano	Português	50,0	60,03	49,6	58
	Matemática	24,7	45,16	39,6	48

Quadro 2: Taxas (%) de transição/conclusão por ano de escolaridade e ciclo, no ensino regular, e taxa de abandono escolar por ciclo do AEA, nos anos letivos 2012/2013 e 2014/2015 (Fonte: Equipa de Autoavaliação e MISI).

Ano/Ciclo	Taxa de Transição/Conclusão		Abandono Escolar	
	2012/2013	2014/2015	2012/2013	2014/2015
1.º ano	96,92	92,86	1,4 (o valor recalculado, conforme referido no objetivo operacional 5, é de 1,1%	1,3
2.º ano	86,21	92,13		
3.º ano	96,99	95,62		
4.º ano	95,51	93,69		
1.º ciclo	93,90	93,33		
5.º ano	88,42	87,1		
6.º ano	81,48	90,48		
2.º ciclo	84,95	88,89		
7.º ano	77,36	71,82		
8.º ano	78,13	88,42		
9.º ano	82,52	88,61		
3.º ciclo	79,34	82,04		
TOTAL	87,97	89,37		

Quadro 3: Disciplinas com menor aproveitamento por ciclo, nos anos letivos 2012/2013 e 2014/2015 (Fonte: Equipa de Autoavaliação).

Ciclo	Disciplina (% de sucesso)	
	2012/2013	2014/2015
1.º Ciclo	Português (89,6); Matemática (91,9); Estudo do Meio (93,6)	Português (92,7); Matemática (89,3); Estudo do Meio (97,3)
2.º Ciclo	Matemática (72,0); Inglês (77,9); Ciências Naturais (89,4)	Matemática (69,3); Inglês (79,6); Ciências Naturais (91,2)
3.º Ciclo	Matemática (57,2); História (66,7); Português (76,5)	Matemática (55,5); História (64,0); Português (71,4)

Da análise destes quadros, face ao ponto de partida (ano letivo 2012/2013) pode-se concluir que:

1. Os resultados na avaliação externa à disciplina de Português melhoraram nos anos terminais de ciclo enquanto que a Matemática desceram todos os anos excetuando no 9.º ano (vide Quadro 1)
2. Matemática é a disciplina com maiores oscilações em ambos sentidos, sendo de salientar com alguma preocupação a tendência de descida no 4.º e 6.º anos (vide Quadro 1);
3. Houve uma melhoria na % de transição/aprovação no conjunto do Agrupamento. Tendo em conta a distribuição desta recuperação por ciclos, salienta-se a evolução positiva do 2.º ciclo e 3.º ciclo enquanto o 1.º ciclo regista um ligeiro aumento do insucesso (vide Quadro 2);
4. A percentagem de alunos em abandono escolar desceu muito ligeiramente, persistindo a existência de muitos alunos que têm a matrícula renovada por se encontrarem dentro da escolaridade obrigatória, mas cujo paradeiro as autoridades policiais, a Assistência Social e as Comissões de Proteção de Jovens e Crianças desconhecem (vide Quadro 2);
5. As disciplinas com menor aproveitamento, apesar de existir uma mudança por ciclo, parecem tender a fixar-se na Matemática, Português, História e Inglês. As disciplinas com mais dificuldades assinaladas no 1.º e 2.º ciclos registam uma melhoria nos resultados, exceto Matemática. Já no 3.º ciclo, todas as disciplinas pioraram os seus resultados (vide Quadro 3). Estas dificuldades levam à procura de alternativas para o percurso de muitos alunos que não conseguem progredir no ensino regular. Os que continuam o seu percurso no ensino regular conseguem, na maioria das situações, um desempenho médio superior ao nacional.